

Polo teria R\$ 1,5 bi, segundo deputado

Em Brasília: O fechamento do Polo Nacional de Biocombustíveis causou espanto no Ministério da Agricultura. O ministro Stephanes revelou ao deputado federal Herrmann Neto que Polo teria recurso de R\$ 1,5 bilhão. PÁGINA 3

Polo teria R\$ 1,5 bi

Herrmann fala com ministro

Deputado federal se reúne, em Brasília, com Reinhold Stephanes e com líder da Petrobras

LUCIANA CARNEVALE
Especial para a Gazeta

●●●● Espanto, inconformismo, perplexidade. Esses são alguns dos sentimentos escancarados ontem (25), em Brasília (DF), durante o encontro que o deputado federal piracicabano, João Herrmann Neto (PDT), manteve com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes; com o presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli; e diretores do Ministério.

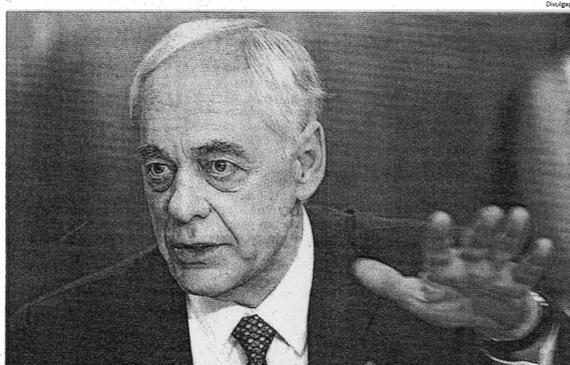
Todas as lideranças federais mostraram surpresa absoluta ao ser informadas, por Herrmann, sobre o fechamento do Polo Nacional de Biocombustíveis (PNB), extinto no último dia 13, pela direção da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). O fim se deu à revelia do governo federal, criador do núcleo, que começou a funcionar, por determinação do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em 2004.

A notícia do fim do Polo foi publicada com exclusividade, pela Gazeta, nesta semana. Na conversa com Herrmann Neto, Stephanes revelou que o Polo receberia, ao longo dos próximos anos, cerca de R\$ 1,5 bilhão.

Os recursos, uma verdadeira fortuna, seriam destinados à realização de projetos e outros compromissos relacionados a etanol e outros combustíveis ecologicamente corretos. Segundo Herrmann Neto, ficou claro que ninguém do Planalto Central, fora consultado, antes, sobre a mudança de planos no Polo. A descoberta do fechamento causou até uma certa irritação do governo federal. A Gazeta apurou que houve quem interpretasse a medida como uma flagrante ingerência.

Na prática, para as autoridades de Brasília, é como se o PNB - que será incorporado, sem nome nem estrutura originais, ao Centro de Bioenergia da USP, Unesp e Unicamp, que está em processo de montagem em várias cidades do Estado -, continuasse vivo como antes. O destino do Polo, sem ser Polo, seria São Carlos (SP), município vocacionado à tecnologia e não focado ao setor sucroalcooleiro.

● **"POR QUE NÃO?".** "Se uma das explicações para a desativação do Polo e encampação ao Centro de Bioenergia era a ausência de aporte de recursos, ponto que o ministro deixou claro não existir, até em razão de R\$



Ministro Reinhold Stephanes ficou surpreso com a notícia do fechamento do Polo



Herrmann Neto quer uma reunião com Roque Dechen: "Polo tem de voltar à cidade"

DEPUTADO "Quero uma reunião com o diretor"

● **O próximo passo, segundo Herrmann Neto, será agendar uma reunião decisiva com o diretor da Esalq, professor Roque Dechen, em Piracicaba. Tudo indica que a conversa deva ocorrer no início da semana que vem. A Gazeta apurou, extra-oficialmente, que o governo federal supostamente solicitará à cúpula da Esalq a elaboração de um documento**

1,5 bilhão, por que as lideranças e outras autoridades locais, estaduais e federais não se manifestaram, ao longo dos últimos anos, em favor do Polo? Por que não pleitearam mais dinheiro ou mais empenho do governo federal? Por que se calaram?", questionou Herrmann, em tom eloquente.

Pretendo impedir que Piracicaba seja palco de uma briga ou duelo contra os governos estadual e federal. Nos envolver nessa besteira seria uma verdadeira retração intelectual. Piracicaba não merece isso", continuou. O próprio Stephanes declarou, ontem, ao

formal, no qual deverão ser listadas as razões que teriam levado a instituição a decidir pela desativação do Polo. Oficialmente, João Herrmann Neto disse ontem que aproveitará a reunião para ouvir os argumentos da direção da Esalq.

"Piracicaba não pode nem pensar em perder o Polo. Se perdermos de vez, mesmo sabendo do fechamento, estaremos cuspidos no nosso passado, na tradição canavieira, em nossa pujança e tradição. Lamentável. Não vou admitir isso", bradou Herrmann Neto. "Vamos trabalhar em parceria, não separadamente. Vamos envolver Apta, USP, CENA, CTC e governos", frisou. O encontro promete.

parlamentar, que não houve mobilização alguma em torno de alterações neste sentido.

Um dos detalhes que impressionaram, além do fim do Polo, foi a decisão unilateral tomada pela cúpula da Esalq. Era nos domínios da Escola que o Polo, hoje sem sala, sem funcionários, chaves de acesso, sem telefone e até sem coordenador, posto ocupado até esta semana pelo professor-doutor Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, recebia delegações internacionais, articulava projetos e até fechava contratos de fomento aos combustíveis bio. O 'pai' do Polo, no en-

NÚMERO
2004
ano em que o Polo de Biocombustíveis foi criado

tanto, continua sendo o governo federal.

A reunião com Stephanes foi o segundo encontro mantido por Herrmann. Quase no horário do almoço, o deputado federal falou com Sérgio Gabrielli, da Petrobras. A reação, de quase ceticismo exibida pelo executivo ao saber do fim do Polo, em Piracicaba, foi, de certa forma, atenuada, com a proposta consolidada a seguir.

"Gabrielli indicou o Centro de Pesquisas da Petrobras e o setor de energia da Embrapa a fim de deixá-los a par da situação e iniciar um trabalho conjunto", ponderou o pedetista. "O presidente (da Petrobras) não quer que o Polo e tampouco as pesquisas parem em Piracicaba", destacou.

Na sequência, no Ministério, Herrmann foi orientado a conversar com Alexandre Strapasson, diretor do Departamento de Cana-de-Açúcar e Agronegócios; e com Cid Caldas, coordenador-geral de Açúcar e Alcool da pasta. Foi quase uma hora de bate-papo técnico que culminou com uma certeza: o Polo tem de voltar à cidade.